

Geografia do Crime e Políticas Públicas

Sueli Andruccioli Felix

Como citar: FELIX, S. A. Geografia do Crime e Políticas Públicas. *In* : FELIX, S. A. **Geografia do crime:** interdisciplinaridade e relevâncias. Marília: Marília-Unesp-Publicações, 2002. p.75-81. DOI: <https://doi.org/10.36311/2002.85-86738-23-9.p75-81>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GEOGRAFIA DO CRIME E
POLÍTICAS PÚBLICAS

A criminalidade é, sem dúvida, um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade e que ultrapassa a capacidade de compreensão de uma única ciência. É necessário o desenvolvimento de estudos interdisciplinares e de sub-campos nas disciplinas interessadas para que, com o intercâmbio de opiniões, desenvolvam-se pesquisas e se cheguem a soluções que, no presente, parecem impossíveis.

A *escola geográfica da criminalidade* está consciente de que os processos espaciais não se explicam por si mesmos, mesmo a despeito dos seus estudos estarem assentados em um modelo estatístico de comportamento, com preocupações com a identificação dos lugares de ocorrência dos crimes e de residência dos criminosos. Nenhum estudo sério da criminalidade pode desconsiderar os processos sócio-políticos, os conflitos de classes, os comportamentos e as formas de percepção social, política e econômica do espaço.

Alguns geógrafos têm sido muito criticados por negligenciarem a atuação dos sistemas de controle social e por estarem se deixando levar por imperativos positivistas e por uma epistemologia instrumentalista. Fazem associações entre os indicadores de crime (estatísticas oficiais) e os indicadores do ambiente social (geralmente o Censo), esquecendo-se de que a lei, seu cumprimento e os índices de controle social são também variáveis ambientais muito importantes.

Outras vezes, a *Geografia do Crime* é considerada superficial, por não lidar com as causas em si, mas apenas com os efeitos. Intencionalmente ou não, certos geógrafos têm servido ao interesse do estado monopolista capitalista atual, protegendo o sistema e ajudando a sobrevivência da ordem existente hoje, como o foi a exploração imperialista no passado. Estudam-se muito os crimes cometidos por indivíduos de classe econômica inferior, como os "crimes de rua" e de "não-brancos", esquecendo-se dos de classe alta, média ou de "colarinho branco" (PEET, 1975).

É óbvio que uma sociedade com tanta desigualdade social, com grande parcela da população em situação de penúria econômica em contraste com uma minoria privilegiada, e com tantos *crimes de colarinho branco*, é uma sociedade *doente*. Mas

apenas apontar a culpa do sistema monopolista para este estado atual de desorganização social não constitui meio muito eficaz na erradicação do crime. Os geógrafos estão tentando ser produtivos, ao colaborar com profissionais estabelecidos no campo de justiça criminal, ajudando na detecção de áreas marginais através do seu mapeamento, e aumentando a eficácia da polícia no controle e prevenção do crime.²⁶

A análise geográfica pode levar a interessantes e relevantes hipóteses da espacialização da criminalidade, já que além da lei, do ofensor e do alvo, a *localização das ofensas* é uma importante dimensão que caracteriza o evento criminal e está sendo considerada por criminólogos ambientais, em associação estreita com os conhecimentos dos geógrafos, como a abordagem do futuro. Para tanto, é necessária uma estreita cooperação entre geógrafos com filosofias diferentes, sociólogos, criminólogos e demais profissionais estabelecidos no campo da justiça criminal.

Muitos estudos sugerem políticas espaciais para o progresso e bem-estar social, não apenas através do mapeamento de áreas problemáticas, mas, e principalmente, através da reflexão teórica nas estruturas sociais. Esta discussão vem desde o final da década de 60 e início de 70, por ocasião da chamada revolução na Geografia Humana, na qual Kasperson (1971 apud JOHNSTON, 1986) antecipou a necessidade de se proceder a mudanças nos seus objetos de estudo, preocupando-se mais em ser relevante em relação aos grandes problemas sociais. Assim, afirmou que

a mudança nos temas de estudo, em Geografia, de supermercados e auto-estradas para a pobreza e o racismo já começou, e podemos esperar que continue, pois os 'goals' da Geografia estão se modificando. Os novos horizontes vêem o objetivo da Geografia como os mesmos da Medicina - ADIAR A MORTE E REDUZIR O SOFRIMENTO.

Adiar a morte e reduzir o sofrimento nada mais é que se preocupar com o bem-estar da humanidade. Knox (1975 apud JOHNSTON, 1986) sugeriu, como objetivo principal da Geografia,

²⁶ HARING (1982) informou a participação de geógrafos norte-americanos em investigações criminais, como na elucidação de 4 crimes: 1) múltiplo de estupro e homicídio, 2) seqüestro de uma vítima (simples), 3) múltiplo de homicídio/ tortura e estupro e 4) seqüestro e provável homicídio.

o mapeamento das variações sociais e espaciais como fonte de informações para o planejamento de ações sociais mais equilibradas. Deste modo, funcionaria tanto como um *input* para o planejamento, quanto como um meio de monitorar políticas que objetivem incrementar o bem-estar e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida. O conceito de nível de vida foi dividido em três conjuntos de variáveis: necessidades físicas (nutrição, moradia e saúde), necessidades culturais (educação, lazer e recreação, e segurança), e necessidades mais elevadas (a serem obtidas com rendimentos excedentes).

Vários outros estudos sugeriram reflexões espaciais que pudessem conduzir políticas públicas nas áreas de saúde,²⁷ economia, mais particularmente a pobreza,²⁸ políticas sociais que privilegiassem o bem-estar da criança,²⁹ etc. Em reflexão um pouco mais teórica, interessou-se pela crise urbana nos EUA - as tensões e tumultos raciais, bancarrotas municipais e o papel do governo na economia urbana (JOHNSTON, 1986, p.238-242).

Há um *insight* acadêmico para ser oferecido e uma aplicação prática de resultados de pesquisas para serem demonstrados em relação aos problemas sociais em geral e, particularmente, aos fatores do crime e ao modo como a justiça e a polícia são administrados. Crimes, criminosos e áreas de ocorrência estão sendo definidos e detectados, representam uma grande fonte de medo para um grande número de pessoas e estão diminuindo a *qualidade de vida* e o sentido de bem-estar da humanidade. Análises espaciais (quantitativas e qualitativas) poderão se constituir em elementos de compreensão das relações entre as formas de violência e seus contextos e padrões, fornecendo oportunidades para o desenvolvimento de políticas de prevenção mais efetivas.

Estudos de ecologia do crime urbano contribuiriam para ações preventivas, através da identificação de espaços da criminalidade e compreensão da sua dinâmica. Mais por suas atividades do que propriamente por sua população residente (cada

²⁷ Estudos de Shannon e Dever, em 1974.

²⁸ Estudos de Morrill e Wohlenberg em 1971.

²⁹ Estudos de Bunge em 1971.

vez menos numerosa), no centro da cidade estão agrupadas todas as formas de criminalidade: roubos de carros, *assaltos*, prostituição, uso de drogas e fraudes econômicas. Embora concentrados nessa região, estes atos não se distribuem uniformemente e definem ruas e eixos de tipos específicos de delinquência. Os roubos tipo *trombadinha* são específicos do centro comercial, onde a densidade da multidão em circulação facilita a ação tanto por colocar à disposição dos bandidos grande estoque de presas fáceis, quanto por confundi-los entre os transeuntes após o ato. Os autores da maior parte desses crimes são drogados que necessitam encontrar meios de sustentar o seu vício, o que é feito imediatamente após o delito.

Também é no centro da cidade que se organizam as redes de atividades relativas ao sexo (que se constitui em abordar o freguês diretamente ou de forma dissimulada através de casas de massagens ou de relaxamento) e os jovens que desempenham atividades informais (como a limpeza de pára-brisas nos faróis, vigilância de automóveis, polimento de sapatos etc.), dissimulando certas atividades criminais. Os meios informatizados de segurança podem definir esses focos de pré-condições de criminalidade e melhor controlá-la.

Todas estas informações têm grande relevância social, se forem utilizadas para o controle do crime, tanto através de políticas públicas, quanto da própria proteção particular. Compreender a gênese criminal e principalmente conhecer suas especificidades espaciais podem ser de grande interesse para uma perspectiva de planejamento, preocupada com a qualidade de vida. É preciso promover um sistema de justiça criminal que atue na redução do crime.

Se a questão criminal é um dos fatores que contribuem para a queda no nível de qualidade de vida e, se a pesquisa geográfica pode oferecer alguma ajuda aos órgãos de segurança para melhorar essa qualidade, esta precisa ser vigorosamente adotada. Ainda mais, se a dinâmica criminal pode ser um dos fatores de transformação e reorganização espacial (o crime transforma o espaço e seus significados) e a ciência geográfica tem potencial para colaborar no planejamento urbano-

metropolitano, deve inserir em suas análises a dimensão da criminalidade.

Enfim, tudo o que se esperou fazer aqui é desenvolver uma Geografia com relevância social, a serviço do homem, a partir da reflexão de problemas substantivos da sociedade, como a criminalidade. Seria utópico declarar que se pretende propor soluções. No entanto, pretende-se trabalhar conceitos que poderão contribuir cientificamente para a inserção deste tema no âmbito do conhecimento geográfico e extrair elementos que possam nortear futuros estudos.

Pretende-se, também, desenvolver um estudo que seja relevante para o bem-estar da comunidade em geral ou comunidades particulares, como associações civis que vêm desenvolvendo trabalhos de recuperação do criminoso. Por último, espera-se que seja um estudo de grande significância pela sua atualidade, já que a criminalidade é hoje a principal preocupação do homem *moderno*.

